

POR PEDRO IBARRA

O maior e mais popular universo compartilhado do audiovisual na atualidade, o Universo Cinematográfico Marvel (MCU) está ampliando o leque no que diz respeito à diversidade. Com um vácuo de lideranças após o fim de *Vingadores Ultimato* e a morte do virtual herdeiro, Chadwick Boseman que interpretava o *Pantera Negra*, o estúdio se permitiu ousar. Por esse motivo, na última quarta, estreou no Disney+ a série *Eco*, com a primeira protagonista de origem indígena e com deficiência.

A série acompanha Maya Lopez (Aliqua Cox), uma jovem que foi criada pelo pai, após sobreviver a um acidente que matou a própria mãe e a fez, ainda criança, ter uma perna amputada. Ela foi criada no meio mafioso de Nova York e adotada como pupila de Wilson Fisk (Vincent D'Onofrio), O Rei do Crime. Ela foi introduzida ao MCU na série *Gavião Arqueiro*, mas é conhecida nos quadrinhos do *Demolidor*, que até faz uma ponta na nova produção. O poder dela nos quadrinhos é copiar qualquer tipo de movimento do adversário em lutas, como um eco. No entanto, na série, ela ganha habilidades de mulheres fortes da ancestralidade indígena Choctow que corre no próprio sangue.

Dirigida por Catriona McKenzie e Sydney Freeland, e criada por uma sala de roteiristas, *Eco* é diferente de tudo que veio previamente na Marvel. É uma série mais violenta, sombria e gráfica, sem contar que em momento nenhum tanta diversidade foi apresentada em uma só personagem protagonista no MCU. Richie Palmer, estreante nessa história como produtor executivo, mas que esteve envolvido de alguma forma em praticamente todos os 10 anos de Marvel, acredita que realmente é algo novo e fresco na tela. "Foi realmente legal que nós conseguimos ver uma parte da MCU que nós não vimos antes. Nós estamos fazendo isso há mais de 10 anos, e nós ainda não tínhamos uma história parecida com *Eco*", afirma em entrevista à *Revista do Correio*.

O produtor executivo é um defensor da importância de mostrar novidades no estúdio. Por isso, *Eco* é uma produção do selo Marvel Spotlight, voltado para personagens menos badalados, mas com a liberdade de contar histórias mais autorais. No selo, é liberado fazer produções que não tem a necessidade de focar no público juvenil e não é preciso ter nenhuma ligação com outras produções. Por isso, logo no primeiro episódio todo o contexto de *Eco* é explanado na tela, não sendo necessário nem assistir a primeira aparição dela no MCU.

Richie se orgulha de estar envolvido na produção. "Foi incrível que, em *Eco*, eu consegui fazer parte de contar esse novo tipo de história para nós. É

As diversas faces da Marvel

